

**CLASSIFICAÇÃO ANBIMA:** Multimercado | **ADMITE ALAVANCAGEM:** Sim  
**ADMINISTRADOR:** VÓRTX DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA., CNPJ 22.610.500/0001-88, Ato Declaratório CVM n.º 14820, expedido em 8 de janeiro de 2016

**GESTOR:** POLYFACE INVEST S.A., CNPJ: 40.815.594/0001-03, gestora certificada pela CVM via Ato Declaratório No 19.435 de 31/12/2021. **CUSTODIANTE (custódia e tesouraria):** SANTANDER CACEIS BRASIL DTVM S.A. - CNPJ 62.318.407/0001-19, Ato Declaratório CVM n.º 12.676, de 07 de novembro de 2012

A descrição acima pode ser considerada como objetivo do Fundo. Todas as informações obrigatórias estão disponíveis no formulário de informações complementares, na lâmina de informações essenciais (se houver) e/ ou no regulamento disponíveis em [polyface.com.br](http://polyface.com.br)

A política de investimento do FUNDO consiste em uma gestão ativa na alocação de seus recursos, buscando capturar as melhores oportunidades nos mais diversos mercados de ativos e derivativos, tendo por base análises macro, micro econômicas e quantitativas, visando superar de forma significativa a variação do CDI no longo prazo, com o objetivo de proporcionar a valorização de suas cotas através da aplicação dos recursos em uma carteira diversificada composta por quaisquer ativos financeiros, valores mobiliários e demais modalidades operacionais disponíveis no âmbito do mercado financeiro, podendo compreender desta forma diversos fatores de risco e diversos mercados, nos termos da legislação em vigor, sem compromisso de concentração em qualquer fator de risco específico.

Investimento inicial: R\$1.000,00

Taxa de administração: 1,5% ao ano

Taxa de performance: 25% do que exceder 100% do CDI

Investimento no Exterior: Até 20%

Cota de Aplicação: D+0

Cota de Resgate: D+29

Pagamento do Resgate: D+30

Movimentação e Permanência Mínima: R\$1.000,00

## Relatório de Gestão: Setembro de 2025

Este relatório tem o propósito de fornecer informações técnicas sobre o fundo Polyface FIM. O fundo Polyface FIM possui características e objetivos muito particulares, conforme explicamos em nossa carta.

Portanto, para uma maior compreensão sobre a nossa filosofia e técnica, leia a carta que pode ser acessada no link a seguir. **Uso do seguro para uma carteira de investimentos:** <https://bit.ly/CartaPolyface2024-04>

### Introdução e Contexto

Em setembro, o fundo Polyface FIM avançou **+0,67%** (o que corresponde a **55% do CDI** no período), resultado que reflete o equilíbrio entre o custo de carregamento das proteções e a estratégia de diversificação estrutural adotada pela gestão. A expressiva alta do **Ibovespa (+3,40%)** foi mais um teste para nossa proposta de proteção, já que períodos de forte valorização da bolsa naturalmente reduzem a eficácia momentânea dos instrumentos de hedge.

Além disso, a queda do **dólar (-1,99%)** novamente reduziu o potencial compensatório da moeda americana no custo das opções, embora sua presença na carteira (com alocação média de 5%) siga estratégica como linha de defesa em momentos de aversão ao risco.

Mantivemos ao longo do mês a estratégia de diversificação em formato **barbell** com a alocação média de **10% em bolsa e 5% em moeda americana**, e os níveis prudentes de exposição a seguros de cauda, conforme definido pelos nossos modelos, em 0,4% do financeiro total do fundo. O fundo continua posicionado para cumprir seu papel central: proteger o investidor em momentos críticos, sem comprometer o poder de compra do capital alocado à proteção em cenários mais benignos. Esse é o equilíbrio técnico que define o Polyface FIM como um seguro de carteira robusto, preparado para qualquer cenário.

## Cenário Global – EUA corta juros, mas incertezas persistem

O mês de setembro foi marcado por um corte de 25 pontos-base na taxa de juros dos Estados Unidos, levando o intervalo da Fed Funds Rate para 4,00%–4,25%. A decisão, apesar de amplamente antecipada, refletiu o esforço do Federal Reserve em acomodar a política monetária diante de sinais de desaceleração econômica e crescente pressão política. Ainda assim, a inflação segue resiliente, principalmente nos núcleos, e a ausência do relatório oficial de empregos (payroll), devido ao shutdown do governo americano, adicionou incertezas às próximas decisões do Fed.

A perspectiva de mais cortes à frente estimulou fluxos de capital para ativos de risco, com destaque para as ações de tecnologia e ouro. O índice S&P500 subiu +3,77%, o Nasdaq avançou +5,96% e o Dow Jones +3,06%, aproximando-se de suas máximas históricas. Por outro lado, alertas quanto a uma possível bolha em empresas ligadas à inteligência artificial começaram a ganhar espaço, especialmente devido à forte concentração e valuations esticados.

O dólar seguiu perdendo força, com o DXY encerrando o mês em 97,5 pontos – queda acumulada de cerca de 11% no ano. Esse enfraquecimento reflete a mudança no diferencial de juros, mas também a percepção de que o crescimento norte-americano caminha para níveis mais moderados.

## Cenário Brasil – Bolsa em alta, Copom cauteloso e risco fiscal no radar

No Brasil, setembro trouxe continuidade no movimento de valorização dos ativos, com o **Ibovespa atingindo sua máxima histórica nominal**, encerrando o mês aos 146.492 pontos (+6,28%). A combinação de corte de juros nos EUA e manutenção da taxa Selic em 15% contribuiu para o fortalecimento do real, que terminou o mês em R\$ 5,32, valorizado frente ao dólar mesmo com o pano de fundo das tarifas americanas sobre produtos brasileiros.

Na economia real, os sinais de desaceleração se intensificaram. O PMI industrial caiu para 46,5 e o PMI de serviços recuou para 46,3 – ambos abaixo da linha de expansão – evidenciando os efeitos de uma política monetária ainda restritiva. Mesmo assim, o mercado de trabalho ainda mostra alguma resiliência, com o emprego no setor de serviços voltando a crescer, ainda que de forma marginal.

O Copom optou por manter os juros em 15%, indicando que o atual nível contracionista deve ser mantido por tempo prolongado até que a inflação convirja de forma clara para a meta. A prévia da inflação (IPCA-15) ficou em 0,48%, influenciada por energia elétrica, e as expectativas de inflação para 2025 e 2026 (Relatório Focus) recuaram para 4,8% e 3,9%, respectivamente.

No campo fiscal, os sinais foram mais preocupantes. A revisão da projeção de déficit primário para R\$ 30,2 bilhões, acima da meta de R\$ 26,3 bilhões, e a aprovação de novas isenções no IR para a classe média pressionaram ainda mais a sustentabilidade das contas públicas. A crescente percepção de risco fiscal reforça a necessidade de prudência na condução da política econômica.

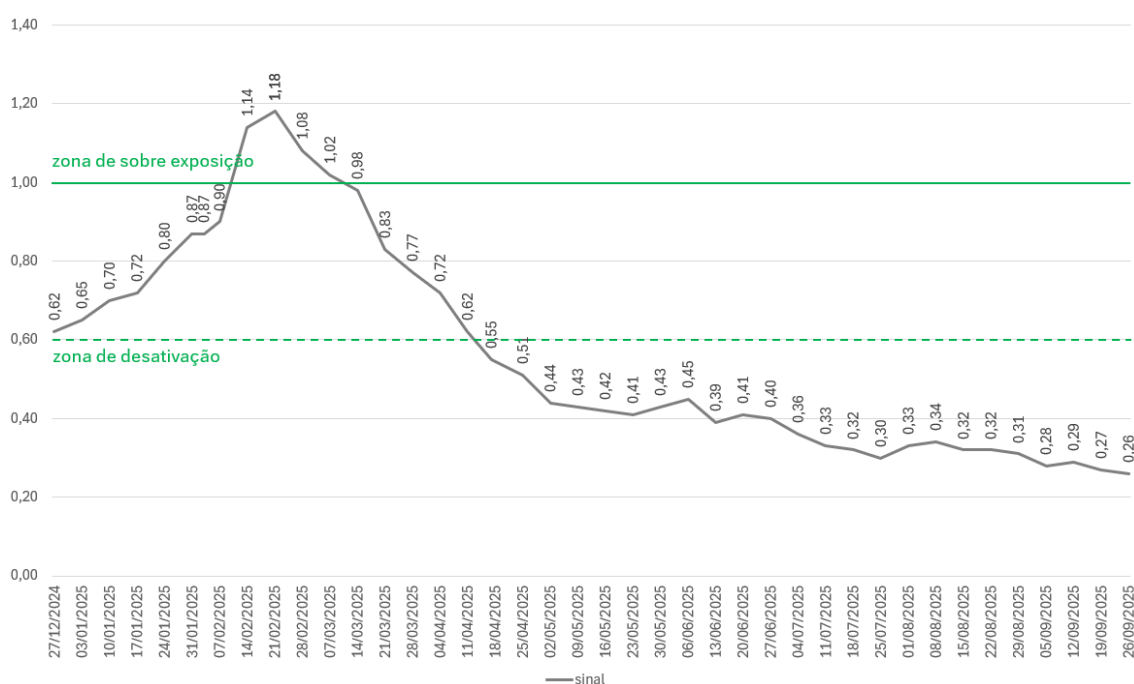
## Expectativas e Sinal de Crise® Polyface

Durante o mês, o **Sinal de Crise®** manteve sua trajetória de acomodação em níveis baixos e sem viés de alta, recuando gradualmente para o **encerramento em setembro em 0,26**, conforme mostra a Figura 1.

O sinal está tecnicamente **desativado desde abril** (ao cruzar para baixo da marca de 0,60). A experiência acumulada pela equipe da Polyface mostra que esses períodos de alívio podem ser interrompidos repentinamente por choques externos — geopolíticos, fiscais ou de crédito — que ainda pairam sobre o mercado global.

Reafirmamos nossa recomendação estratégica: manter entre **R\$1,00 e R\$3,00 no Polyface FIM para cada R\$10,00 investidos em bolsa Brasil**. Mesmo com o **Sinal de Crise®** em níveis reduzidos, essa proporção oferece uma camada robusta de proteção, tecnicamente fundamentada e preparada para responder com agilidade a um eventual retorno da volatilidade severa nos mercados.

Figura 1 - Sinal de Crise® Polyface



## Simulação e Alocação de Proteção

Eventos extremos — como um crash de mercado — tendem a ocorrer de forma abrupta e inesperada, com quedas superiores a **-40% em até 20 dias**. A tabela a seguir apresenta os efeitos patrimoniais simulados em três cenários: **sem proteção** e com a **alocação atual do fundo recomendada**, considerando os parâmetros válidos até o fechamento **de setembro de 2025**.

Neste momento, o Sinal de Crise® está **DESATIVADO**, e nossa exposição a seguros encontra-se em nível neutro, com aproximadamente 0,4% do portfólio alocado em opções, conforme a calibração técnica dos modelos. Ainda assim, mesmo com o sinal inativo, o fundo preserva sua capacidade de atuar como **camada de proteção relevante** em cenários de estresse.

Na simulação de evento extremo, com base no cenário de fechamento de setembro, um investidor com **R\$100 mil em ações** e **R\$20 mil alocados no Polyface FIM** teria seu patrimônio estimado em **R\$174 mil**, resultando em um **ganho de +45%** no agregado. Já com **R\$30 mil alocados** (alocação recomendada), o patrimônio projetado sobe para **R\$232 mil**, o que representa uma **variação de +78%**.

Esses dados reforçam que, mesmo operando em regime neutro, o **Polyface FIM** preserva sua eficiência como estratégia de proteção contra movimentos severos e não lineares do mercado. Seguimos atentos ao comportamento do **Sinal de Crise®** e prontos para ampliar novamente a exposição, caso o nível crítico de **1,00** seja retomado.

|                                 |                    |                    |             |
|---------------------------------|--------------------|--------------------|-------------|
| <b>Posição Ações SEM Seguro</b> | <b>R\$ 100.000</b> | <b>R\$ 60.000</b>  | <b>-40%</b> |
|                                 |                    |                    |             |
| Aplicação Polyface <b>20%</b>   | R\$ 20.000         | R\$ 114.377        |             |
| Posição em Ações                | R\$ 100.000        | R\$ 60.000         |             |
| <b>Patrimônio COM Seguro</b>    | <b>R\$ 120.000</b> | <b>R\$ 174.377</b> | <b>45%</b>  |
| Aplicação Polyface <b>30%</b>   | R\$ 30.000         | R\$ 171.565        |             |
| Posição em Ações                | R\$ 100.000        | R\$ 60.000         |             |
| <b>Patrimônio COM Seguro</b>    | <b>R\$ 130.000</b> | <b>R\$ 231.565</b> | <b>78%</b>  |

## Resultado e fechamento mensal

Veja abaixo alguns resultados do fundo. Como explicamos em nossa carta, o **Polyface FIM** é focado na compra de seguros para carteiras, o que faz com que sua dinâmica de rendimento seja **própria e contraintuitiva**.

|              | ANO  | JAN    | FEV    | MAR    | ABR    | MAI    | JUN    | JUL    | AGO    | SET    | OUT    | NOV    | DEZ    | ANO     | ACUM.   |
|--------------|------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|---------|
| POLYFACE FIM | 2025 | 0,56%  | 0,12%  | 0,61%  | 0,65%  | 0,59%  | 0,26%  | 0,28%  | 0,89%  | 0,67%  | -      | -      | -      | 4,74%   | -19,05% |
| % CDI        |      | 56     | 12     | 63     | 62     | 52     | 23     | 22     | 77     | 55     | -      | -      | -      | 43      | -29     |
| POLYFACE FIM | 2024 | -0,67% | 0,08%  | 0,30%  | 0,30%  | -0,06% | 0,75%  | 0,66%  | 0,86%  | -0,31% | 0,41%  | 0,00%  | -0,12% | 1,98%   | -22,72% |
| % CDI        |      | -69    | 10     | 37     | 33     | -7     | 95     | 73     | 100    | -38    | 45     | 0      | -13    | 24      | -46     |
| POLYFACE FIM | 2023 | 0,06%  | -0,40% | -0,25% | -0,31% | 0,79%  | -0,11% | 0,15%  | -0,47% | -0,58% | -0,88% | -0,51% | -1,48% | -3,93%  | -24,40% |
| % CDI        |      | 5      | -44    | -21    | -34    | 70     | -10    | 14     | -42    | -59    | -88    | -55    | -165   | -30     | -70     |
| POLYFACE FIM | 2022 | 1,07%  | -0,65% | 2,17%  | -2,24% | -1,00% | -1,36% | 0,59%  | 0,29%  | 0,24%  | 0,67%  | -0,25% | 0,19%  | -0,34%  | -21,30% |
| % CDI        |      | 146    | -86    | 235    | -269   | -97    | -134   | 57     | 25     | 23     | 66     | -24    | 17     | -3      | -110    |
| POLYFACE FIM | 2021 | -2,09% | -0,76% | -0,88% | 1,21%  | -0,73% | -2,05% | -2,34% | -0,92% | -3,83% | -4,7%  | -1,65% | 0,02%  | -17,32% | -21,03% |
| % CDI        |      | -1399  | -563   | -443   | 584    | -274   | -672   | -659   | -217   | -874   | -979   | -281   | 3      | -394    | -337    |
| POLYFACE FIM | 2020 | -      | -      | 1,66%  | -1,17% | 1,13%  | 0,74%  | 0,57%  | -2,20% | -3,37% | -2,53% | -0,71% | 1,46%  | -4,49%  | -4,49%  |
| % CDI        |      | -      | -      | 5820   | -411   | 472    | 343    | 291    | -1367  | -2149  | -1612  | -473   | 885    | -255    | -255    |

É natural que o fundo não apresente ganhos significativos no dia a dia – ou até registre pequenas perdas –, já que seguros possuem custo. No entanto, desde janeiro deste ano, iniciamos a utilização de um novo algoritmo de balanceamento, mais estável e eficaz na contenção dos custos de carregamento das proteções. Essa evolução já se reflete na performance do fundo, que vem superando o IPCA no ano, demonstrando sua capacidade de proteger o poder de compra do capital destinado à proteção. Em momentos de grande estresse nos mercados – para os quais o fundo foi concebido – os ganhos esperados tendem a cobrir substancialmente as perdas da carteira de ações, assegurando proteção ao investidor de forma técnica e robusta.

São Paulo, 10 de setembro de 2025.

**ANDRÉ TROTTA**

Diretor de investimentos

**MARIO KOLB GOULART DE ANDRADE**

Analista Chefe - CNPI-P

**FABIO AUBIN**

Diretor de Risco e Compliance

**MARCO ANTÔNIO DEZIDÉRIO**

Relações com Investidores